

ZEPRETINHO – Quem não conheceu o **Escurinho** disputando os torneios na década de 80, perdeu de conhecer um extraordinário pássaro. Espetacular, conduzido por José Carlos, de Campinas. O melhor de tudo é que Escurinho foi nascido num grande viveiro, lá em Gália SP, filho de um bicudo pequeno do bico preto, da região de Corguinho do MS, o Zepretinho.



Naquela época, é que se começou a produzir ex situ bicudos com uma certa frequência. Havia muitas dúvidas sobre a qualidade dos exemplares silvestres, ou que trariam o comportamento de guerreiros próprios de sua espécie para os nascidos domésticos. Escurinho ajudou a desmitificar essa falsa impressão.

Foi adquirido, depois pelo saudoso Ernesto Scatena, foram três caminhões de boi. Havia a intenção de tirar filhotes, pelo que sabemos só tirou um com a Garrafinha. Escurinho, foi a óbito em 1991 após tirar um rosário de troféus e encantar a todos pela sua performance sempre impressionante.

Com a interveniência do também saudoso Sérgio Gusmão (Pelé), foram trazidos para Ribeirão, para o Jorge Palaretti o casal, genitores do Escurinho: **Zepretinho X Escurinha**. Só que ninguém sabia que a Escurinha era brava e nervosa de jeito que até hoje não se teve conhecimento de outra igual, era assassina por excelência.

Em face, à época do poderio econômico do Scatena, não demorou muito para que o casal fosse adquirido por ele, em 88. Ela na gaiola **Treze** (ficou com esse nome, durante algum tempo) e ele a cruzar bicudas diferentes, pelo processo de poligamia que já era adotado pelo Scatena. Perola Negra que foi campeão nacional também era um de seus filhos lá nascidos. Embora haja alguma polêmica, ele também foi pai do campeoníssimo **Anjinho**.

Pelo que soube a **Treze** matou dois bicudos por lá, ficou então, só tratando de filhotes de outras, era excelente tratadeira. Infelizmente, com o falecimento do amigo Scatena, a Treze passando pela mão do Batista e o Zepretinho, passando por Bexiga e Batista, em final de 94 vieram parar, aqui

na Lagopas. Soube que ela andou matando bicudos pelo caminho, porque disseram que em viveiro grande ela chocava bem e se comportava tranquila, engano, a bicha era um fera. Só com engenharia e arte para conseguir galá-la.

Chegando aqui na Lagopas, tomou o nome de **Pretinha**, deixava galar, mas em seguida pegava o bicudo, dava um presa, fechava os olhos e enfiava o bico no pescoço. Conseguimos tirar 6 filhotes dela, com o bicudo Baiche, muito corajoso e rápido. Mesmo assim, na última vez ela o pegou. Foi salvo porque enviamos a mão entre os dois, sem soltar os pés deixou nossos dedos cheios de cortes e hematomas de tantas bicadas. Uma verdadeira fera.



Já o Zepretinho, antes de adquiri-lo escutei lá na farmácia Santa Rita, e fiquei impressionado com a sua retomada, cantava sem parar 5/6 repetições o dia inteiro com espaço de 4/5 segundos de um canto para outro. Pra dizer a verdade nunca tinha visto e nunca ouvi, um bicudo cantar naquela velocidade. Fiquei entusiasmado, quando veio para o nosso criatório.

Tinha verdadeiro pavor da Pretinha, quando a via ficava duro feito uma vela, já tinha apanhado muito dela. No entanto, chegou aqui, na Lagopas galando, umas e outras, uma delas foi a Bailarina do amigo Sérgio Avena, produziu o Xarope e a Zequinha, nascidos em 95. O Xarope foi de presente para o Avena que depois o devolveu para a Lagopas e passou a chamar **Barope**, está ativo até hoje tirando filhotes, já com dezenove anos. A **Zequinha**, sua irmã de ninho é mãe da Zebra (uma das melhores bicudas que conhecemos), seus filhos são especiais.

O mais interessante, Zepretinho com quase 30 anos de idade, produziu o **Barango** com a Rancha (Raoni X Angélica), nesta época foi o fim da sua carreira. Deixei-o junto no viveiro, a Rancha depois de ser galada, quebrou sua asa e quase o matou, só não aconteceu o óbito porque ele se escondeu debaixo de um galho que não dava para ela o alcançar. Muito chateado com isso, em 2003 o cedi para o Paulo Scaldaferri, onde veio a falecer.

Barango, para mim foi o melhor bicudo que nasceu aqui na Lagopas, só



que não teve tempo para mostrar todo o seu potencial, veio a óbito antes da hora. O perfil genético dele: irmão do Escurinho, do Pérola Negra, provável do Anjinho, neto do Raoni e de Baioneta. Fiz alguns testes aqui, cantava de cara no gogó, sem parar, passeando pela gaiola de poleiro em poleiro durante o tempo que fosse, nem ia no cocho.

Extraordinário galador, morreu cedo, infelizmente, porém tiramos muitos filhos dele, o Barafo (Barango X Formosa), Baroli e Ranga

{(Barango X Rolinha (Robozinho X Cotinha))} Dibara (Barango X Dirbema); Bacota (Barango X Cotinha); Buma (Barango X Bruma).

Bem, felizmente com todo esse trabalho conseguimos resguardar a extraordinária qualidade da genética da raça que com certeza tem ajudado aos amantes da fibra de bicudo produzirem pássaros diferenciados com alta retomada, a característica principal do saudoso **Zepretinho**.

Aloísio Pacini Tostes

Bonfim Paulista – Ribeirão Preto SP

Multiplicar para Preservar

www.lagopas.com.br